



**DIDACTIC SEQUENCES AND MULTIPLE INTELLIGENCES:  
A THEORETICAL DISCUSSION ON COMPREHENSIVE  
PEDAGOGICAL PRACTICES<sup>i</sup>**

**Joselaine Aparecida Hass Iaros<sup>1iii</sup>,  
Sani de Carvalho Rutz da Silva<sup>2</sup>,  
Maria Ivete Basniak<sup>3</sup>,  
Márcio José Kloster<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>PPGECT UTFPR, Ponta Grossa,  
Paraná, Brazil

<sup>2</sup>UTFPR, Ponta Grossa,  
Paraná, Brazil

<sup>3</sup>UNESPAR, União da Vitória,  
Paraná, Brazil

<sup>4</sup>IFPR, Telêmaco Borba,  
Paraná, Brazil

**Abstract:**

This article has as aim to provide teachers with referential to guide their pedagogical practices. The purpose is enriching it using bases for student-centered teaching and learning process that considers their potentialities and search for develop them through motivation, taking into account the multiple intelligences by Gardner (1998). Thereunto, it discusses the use of didactic sequences defined by Zabala (1994) as sequenced and structured activities with clear objectives for all the process authors. It to elaborate new pedagogical practices which support the comprehensive education through development of multiple intelligences by Gardner (1998). We consider that when stimulating the multiple intelligences development, a (re)cognition of different and contrasting ways that students have and use to learn contents are assumed, also the happenings which surround them and themselves. This article brings to teachers, through its theoretical approach, guidance for the stages to elaborate cohesive pedagogical practices from definition of concepts and stages that compose a didactic sequence. It also brings definitions of multiple intelligences, characterized as linguistic, logical-mathematical, spatial, musical, sensory, kinesthetic-corporal, naturalist and personal, pointing out suggestions on what activities may help their development within the classroom context, considering students' different rhythms, time and skills. The text discusses the need for

<sup>i</sup> SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

<sup>iii</sup> Correspondence: email [johaiaros@hotmail.com](mailto:johaiaros@hotmail.com)

pedagogical practices appreciate the communion between didactic sequences (Zabala, 1994) and the development of multiple intelligences (Gadner, 1998) in order to help the comprehensive approach (Mittler, 2003). It occurs using different strategies and analogies planned by the teacher, and the student's participation and development within the school context from the comprehensive educational opportunities, according to the National Policy for Special Education in Comprehensive Approach (Brasil, 2008). This perspective has as premise ensure the access to the regular education, with participation, learning and continuity to the higher teaching levels for disabled students, as well as those with global developmental disorders and giftedness ones.

**Keywords:** inclusion, pedagogical practices, following teaching, multiple intelligences

**Resumo:**

O presente artigo tem como objetivo fornecer, ao professor, referencial para nortear sua prática pedagógica. A finalidade é enriquecê-la utilizando fundamentos do processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, que considere suas potencialidades e busque desenvolvê-las por meio de estímulos, tendo em conta as inteligências múltiplas de Gardner (1998). Para tanto, discute a utilização das sequências didáticas definidas por Zabala (1994) como atividades sequenciadas e estruturadas, com objetivos claros a todos os autores do processo. Isto para a elaboração de práticas pedagógicas que favoreçam a educação inclusiva através do desenvolvimento das múltiplas inteligências de Gardner (1998). Considera-se que, ao estimular o desenvolvimento das múltiplas inteligências, admite-se um (re) conhecimento dos diferentes e contrastantes modos que os alunos têm e fazem uso para aprender os conteúdos, os acontecimentos ao seu redor e a si próprios. Este artigo, através de seu fundamento teórico traz aos professores orientação das etapas para a elaboração de práticas pedagógicas coesas a partir da definição dos conceitos e das etapas que compõe uma sequência didática. Também traz as definições das múltiplas inteligências, caracterizadas como linguísticas, lógico-matemática, espacial, musical, sensorial, sinestésico-corporal, naturalista e pessoal, apontando sugestões de quais atividades favorecem o desenvolvimento delas dentro do contexto da sala de aula, considerando os diferentes ritmos, tempos e habilidades dos alunos. O escrito discute a necessidade de as práticas pedagógicas valorizarem a comunhão entre sequência didática (Zabala, 1994) e o desenvolvimento das múltiplas inteligências (Gadner, 1998) com a finalidade beneficiar a inclusão (Mittler, 2003). Isto acontece através da utilização de diferentes estratégias e analogias planejadas pelo professor, da participação e desenvolvimento de todos os alunos no contexto escolar a partir de oportunidades educacionais inclusivas, conforme a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Tal perspectiva tem por premissa garantir o acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação.

**Palavras-chave:** inclusão, práticas pedagógicas, sequência didática, inteligências múltiplas

## 1. Introduction

Este artigo evidencia o desafio de desenvolver práticas pedagógicas inclusivas de acordo com Mittler (2003, p. 25), que define que a inclusão ocorre pelo *“acesso e participação de todas as crianças em todas as possibilidades de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola”*. Neste contexto, destaca-se a responsabilidade da escola no processo de inclusão, porque é no seu interior que acontecem as interações, trocas e construções de significados na aprendizagem.

A escola é um espaço que pode cooperar para a inclusão, desde que ofereça condições para que todos os alunos nela matriculados tenham as mesmas oportunidades e acesso às atividades propostas para se desenvolver e superar desafios impostos.

Para atender cada aluno de acordo com suas necessidades de aprendizagem na perspectiva inclusiva, destacamos o papel do professor e suas práticas pedagógicas, que podem beneficiar seu trabalho a partir de sequências didáticas e o desenvolvimento das inteligências múltiplas (Gadner, 1998). Questões referentes à sequência didática, segundo Zabala (2014, p. 43), *“consistem em atividades sequenciadas e estruturadas com objetivos claros a todos os autores do processo”*, e as atividades que contemplem o desenvolvimento das inteligências múltiplas trazidas por Gadner (1998, p. 57) visam ao *“[...] desenvolvimento dos diversos talentos e competências que estão presentes na sala de aula”*. Unidas, podem propor diferentes tipos de estímulos nas práticas pedagógicas e potencializar ao máximo do desenvolvimento dos alunos com e sem deficiência, cooperando para a proposta inclusiva.

Este artigo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica sobre a educação inclusiva no Brasil, tomando por primícias a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p. 9), que tem como objetivo *“assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”*. Para que a inclusão aconteça no espaço escolar, os escritos trazem que *“é necessário orientar os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino”* (Brasil, 2008, p.9).

Assim pretendemos, com este artigo explicitar os fundamentos do processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, que considere suas potencialidades e busque desenvolvê-las por meio de estímulos, considerando as inteligências múltiplas de Gadner (1998).

Então, a fim de contribuir para subsidiar o trabalho docente na elaboração de sequências didáticas com atividades diversificadas que visem a estimular as múltiplas inteligências, discutimos brevemente as bases da educação inclusiva e os conceitos que correspondem às seis inteligências de Gadner (1998). Intentamos fornecer ao professor, com isso, referencial para nortear sua prática pedagógica com a finalidade de enriquecê-la.

## 2. Literature Review

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular fundamenta-se na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que prevê a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino (Brasil, 2008, p. 8).

O educando com deficiência considerado nesta política é o que possui impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Essa política nacional teve como precursores a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 53) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que já ponderavam a inclusão dos alunos com deficiência. A preferência dessa inclusão é que ocorra nas escolas regulares de ensino, com a visão de integração desses alunos.

As Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001) pontuam que os sistemas de ensino têm por obrigação matricular todos os alunos da escola em classes comuns do ensino regular, incluindo aqueles com deficiência. Para tanto, a escola deve se organizar a fim de garantir uma educação de qualidade para todos. O processo de organização deve estar centrado em alcançar.

Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; Atendimento educacional especializado; Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; Formação de professores para os atendimentos educacionais especializados e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; Participação da família e da comunidade; Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e Articulação Intersetorial na implementação das políticas públicas (Brasil, 2008, p. 14).

Para que o processo de inclusão se efetive, é necessário compreender que ele não consiste simplesmente em adaptar os objetivos e conteúdos curriculares, mas buscar práticas pedagógicas que contemplem diversos modelos de interações e promovam a aprendizagem e o desenvolvimento.

Para tanto, é necessário desenvolver uma proposta pedagógica de qualidade, que enfatize os princípios inclusivos, seja das deficiências intelectual, sensorial ou física, segundo os quais é indispensável que os profissionais da educação dominem conhecimentos específicos que entendam as fragilidades e potencialidades de cada deficiência. Ainda é necessário que o professor se oriente por bases pedagógicas igualitárias para o ensino de qualquer aluno, lembrando que a maior diferença em

ensinar, seja alunos com deficiência ou não, está no olhar que o professor tem sobre o processo de ensino e interação na sala.

Assim, como práticas pedagógicas que valorizam as diversas formas de estímulos para alcançar êxito no processo de ensino e aprendizagem, destacamos a sequência didática. Ela pode ser definida como um *“conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que tem um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como para os alunos”* (Zabala, 2014, p. 34). Neste contexto, podemos considerar que o trabalho com sequências didáticas permite ao professor, após diagnosticar as dificuldades da turma, traçar estratégias de ensino e aprendizagem a partir da organização do trabalho pedagógico contextualizado com a realidade e interesse dos alunos. Essa é uma característica do ensino interdisciplinar e integral, no qual o professor pode planejar etapas que contemplem os diversos níveis de aprendizagem que compõem uma sala de aula.

Ainda, as sequências didáticas auxiliam os alunos a exercerem papel de protagonistas por meio de desafios, descobertas e, principalmente, pela construção que fazem do conhecimento.

Para a construção de uma sequência didática, segundo Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), é necessário respeitar os principais elementos estruturantes que as compõe. São eles:

- Título: deve ser atrativo e remeter às reflexões e às intenções formativas;
- Problematização: fator que vincula e sustenta a relação sistêmica da sequência didática, justificando o tema e os conceitos que serão abordados;
- Objetivo geral: precisa ser passível de ser atingido e estar em consonância aos conteúdos que serão trabalhados e com as formas de avaliação;
- Objetivos específicos: devem representar as metas do processo de ensino e de aprendizagem passíveis de serem atingidas mediante o desenvolvimento da proposta, organizando as intenções do ensino. Auxiliarão o planejamento e as escolhas das metodologias mais pertinentes para as sequências didáticas e as formas de avaliação;
- Conteúdos: Necessitam ter relações entre si e integrar conceitos implícitos a eles;
- Dinâmicas: devem ser variadas e se manterem adequadas à estrutura e ao contexto que a sequência didática será desenvolvida, considerando que, por meio do seu desenvolvimento, as situações de aprendizagem se efetivam;
- Avaliação: precisa ser condizente com os objetivos e com os conteúdos que serão trabalhados e estar de acordo com as intenções de ensino.

A partir destas etapas, cabe ao docente diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos, bem como as fragilidades e potencialidades da turma. Assim, poderá construir a sequência didática com caráter interdisciplinar, aberto, lúdico e criativo, e que esteja de acordo com o currículo, valorizando a concepção de educação que comunga com os princípios de inclusão de prezar pelo desenvolvimento de todos, respeitando seus tempos, ritmos e espaços.

Assim, a escola inclusiva avançará ao garantir que a homogeneização dê lugar à individualização do ensino, na qual os objetivos, a sequência e a ordenação de conteúdo, o processo de avaliação e a organização do trabalho escolar em tempos e espaços diversificados contemplem os diferentes ritmos, tempos e habilidades dos alunos, favorecendo seu desenvolvimento e sua aprendizagem (Ribeiro, 2003, p. 92).

Nesse processo, o professor tem papel fundamental como mediador, possibilitando que os alunos sejam sujeitos ativos e que, por meio da interação e do uso de diferentes estímulos, aprendam.

Uma das estratégias para a elaboração de sequências didáticas eficientes é valorizar, durante sua elaboração e na escolha das tarefas, as múltiplas inteligências presentes na sala de aula. Também é necessário compreender que as inteligências são as articuladoras das capacidades intelectuais humanas e que são relativamente distintas. Nessa perspectiva é referenciada a concepção das inteligências múltiplas de Gardner (1998), que pretende enriquecer as práticas pedagógicas por meio do desenvolvimento de talentos e competências.

A visão tradicional de inteligência tem sido superada, visto que as pessoas são entendidas como possuidoras de um conjunto de inteligências relativamente independentes [...] sendo um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas (Gardner, 1998, p. 47).

Esta visão de inteligência múltipla admite um (re) conhecimento dos diferentes e contrastantes modos que os alunos têm e fazem uso para aprender os conteúdos, os acontecimentos ao seu redor e a si próprios. Assim, permite o entendimento de que as inteligências múltiplas acontecem simultaneamente, em que uma única ação exige a estimulação de vários tipos de inteligências. Há, portanto, relevância em estimular as inteligências dos alunos para que possam explicitar suas habilidades e desenvolvê-las e, com isso, não classificar os sujeitos, privando-os de desenvolver outras capacidades.

Para Gardner (1998), as inteligências caracterizam-se como: linguísticas, lógico-matemática, espacial, musical, sensorial e sinestésico-corporal, naturalista e pessoal:

- Linguística: está associada à capacidade de compreender e dominar as expressões da linguagem, colocando em ação a semântica e a síntese;
- Lógico-matemática: é ligada à competência de compreender os elementos da linguagem lógico-matemática, permitindo ordenar símbolos numéricos e algébricos, assim como quantidades, espaço e tempo;
- Espacial: a capacidade de perceber nosso espaço, relacionando-o com aquele que nos cerca, administrando direções, distâncias e pontos de referência;
- Musical: a capacidade de combinar sons e compor melodias;
- Sensorial e sinestésico-corporal: ligada ao movimento que utilizamos na mímica, na dança, na prática esportiva;
- Naturalista: associada à sensibilidade de percepção e compreensão dos elementos naturais e da interdependência entre a vida animal e vegetal e seus ecossistemas;
- Pessoal: ligada aos relacionamentos e ao próprio conhecimento.

Segundo Gardner (1998), as inteligências citadas acima compõem todos os sujeitos, seja em maior ou menor grau (exceto em casos de dano cerebral severo) e, para a escola, pensando como ferramentas do desenvolvimento humano, cabe estimulá-las por meio de práticas pedagógicas coesas e desafiadoras. Para facilitar a elaboração de sequências didáticas contemplando os estímulos das inteligências múltiplas trazidas por Gardner (1998), este artigo traz sugestões de atividades que podem ser utilizadas nas práticas pedagógicas, conforme Antunes (2013).

- Linguísticas: atividades que estimulem a fala, a criação de rimas, expressões orais e escritas;
- Lógico-matemáticas: atividades que favoreçam a resolução das quatro operações, sistemas de numeração e desafios de raciocínio lógico;
- Espacial: atividades que envolvam lateralidade, orientação e percepção espacial;
- Musical: atividades que desenvolvam a percepção auditiva através da discriminação de ruídos, compreensão e expressão da sonoridade;
- Sensorial e sinestésico-corporal: atividades de motricidade, coordenação motora e que envolvam corpo e movimento;
- Naturalista: atividades ligadas ao mundo animal e vegetal, como trabalhos que envolvam questões de sustentabilidade e empreendedorismo na solução e busca de questões ambientais;
- Pessoal: atividades que estimulem a compreensão de si mesmo, percepção corporal, autoestima, automotivação e atividades em grupo que auxiliem no desenvolvimento da empatia.

A valorização do trabalho enfatizando o desenvolvimento das inteligências múltiplas através de sequências didáticas é uma estratégia de ensino que busca incentivar uma educação de qualidade para todos os alunos, além de auxiliar no processo de construção da escola inclusiva. Isto porque, nessa proposta,

Todos os atores têm papel fundamental na consecução da educação inclusiva, que envolve a possibilidade e a concretização de significativas interações e atividades que contemplem a todos, tornando possível construir uma escola em que as relações e práticas pedagógicas sejam menos discriminatórias e excludentes, em que as diferenças são entendidas como inerentes ao ser humano e como potencialidades para a aprendizagem de todos os envolvidos (Silva, 2014, p. 16).

Para que essa proposta se efetive, é necessário que os professores sejam auxiliados com os conhecimentos sobre o processo de construir sequências didáticas coesas, interdisciplinares e desafiadoras, que tenham atividades qualitativas que contemplem o desenvolvimento das múltiplas inteligências, respeitando os tempos, ritmos e espaços que estão presentes na sala de aula.

No planejamento das sequências didáticas voltadas para o desenvolvimento das múltiplas habilidades, Gardner (1999) enfatiza que, para práticas pedagógicas mais efetivas, é importante basear-se em três abordagens pedagógicas, que nomeou de pontos de entrada, analogias e chegando ao núcleo:

- **Pontos de entrada:** consistem em diversas formas de abranger o aluno, trazendo a sua atenção para a atividade que será desenvolvida. Nessa etapa, o professor pode utilizar atividades narrativas, quantitativo-numéricas, lógicas, fundamentais, existenciais, estéticas, práticas e sociais, de forma que consiga atrelar as inteligências que pretende desenvolver.
- **Analogias:** consistem em utilizar relações entre o já conhecido e/ou vivenciado para facilitar a compreensão das atividades a serem trabalhadas e, ainda, na elaboração de conceitos por parte dos alunos.
- **Chegando ao núcleo:** Gardner (1999) assegura que um conteúdo só pode ser bem compreendido se provocar vivências de compreensão convincentes aos alunos; ou seja, quando ele percebe a relevância do que foi apresentado e adquire formas de representação que lhe deem sentido.

Para isso, é interessante que professores e alunos possam aproveitar, no contexto escolar, os diversos modos de representação dos conteúdos a serem trabalhados, através de atividades que sejam compreensivas e claras, utilizando sequências didáticas de caráter interdisciplinar e não em atividades que propõem trabalhar os conteúdos por si só e ainda de forma isolada. É preciso considerar que o professor deve assumir o papel de verdadeiro investigador, que explora o que de melhor cada aluno pode oferecer e, nesse processo de investigação, também descobre as fragilidades e propõe estímulos para a superação.

Oliveira (2007) afirma que o trabalho a partir de sequências didáticas que estimulem as múltiplas inteligências fortalece a prática pedagógica dos professores no que diz respeito a práticas inclusivas. Desta forma, quebra-se o conceito de normalidade, legitimado por uma escola e um currículo construídos dentro de uma perspectiva que trata de nomear o sujeito como formatado e pré-estabelecido. Em outras palavras, valoriza as diferenças dentro da sala de aula e pretende desenvolvê-las, auxiliando no atendimento dos apontamentos e reflexões. Os autores afirmam a necessidade de um processo educacional comprometido com as mudanças e transformações sociais, e que abarque a diversidade existente em sala de aula.

### 3. Material and Methods

Este é um estudo bibliográfico que tem por base Gardner (1998) e Zabala (1994) com o objetivo de fornecer, ao professor, referencial para nortear sua prática pedagógica. Foi realizado por autores que fazem parte do Grupo de pesquisa: O ensino e a inclusão de pessoas com deficiência da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

### 4. Recommendations

Para que essa proposta se efetive, é necessário que os professores sejam auxiliados com os conhecimentos sobre o processo de construir sequências didáticas coesas, interdisciplinares e desafiadoras, que tenham atividades qualitativas que contemplem o

desenvolvimento das múltiplas inteligências, respeitando os tempos, ritmos e espaços que estão presentes na sala de aula e após as práticas os resultados possam ser analisados.

## 5. Conclusion

Podemos afirmar que são muitos os desafios dentro do contexto escolar, sendo a inclusão um deles. Na tentativa de amenizá-los e de colocar práticas pedagógicas inclusivas, este artigo discutiu o desenvolvimento de sequências didáticas que valorizem as múltiplas inteligências que compõe os sujeitos.

Este trabalho perpassa a necessidade de o professor conhecer seu aluno, suas potencialidades e fragilidades, além do perfil da turma para propor os estímulos adequados com o interesse, nível cognitivo e tempo necessários para práticas pedagógicas coesas e exitosas, como prevê a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

A valorização da comunhão entre sequência didática (Zabala, 1994) e o desenvolvimento das múltiplas inteligências (Gadner, 1998), com a finalidade beneficiar a inclusão, acontece com a utilização de maior quantidade possível de estratégias e analogias planejadas pelo professor para o sucesso de processo ensino, aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Para finalizar, reforçamos que a construção de uma proposta inclusiva consiste na persistência em um longo processo, que demanda várias ações e mudanças. Uma delas consiste em envolver todos os atores do processo e, com olhar desmistificado para a desigualdade, atuar com práticas pedagógicas que contemplem todos os envolvidos. Assim, seria possível valorizar, estimular e desenvolver as particularidades de cada aluno, e auxiliar para que ele seja capaz de aplicar o conhecimento adquirido em situações práticas, demonstrando, de fato, os resultados do processo ensino e aprendizagem.

### About the Author(s)

**Joselaine Aparecida Hass Iaros:** Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em Educação Profissional pela FAMEC e especialista em Neuropsicopedagogia com ênfase em Educação Especial pela CENSUPEG. Mestranda na UTFPR no Programa de Pós Graduação em Ensino da Ciência e Tecnologia. Membro do Grupo de pesquisa: O ensino e a inclusão de pessoas com deficiência da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**Sani de Carvalho Rutz da Silva:** Licenciada em Matemática (UEPG), Mestre em Matemática Aplicada e Doutora em Ciência dos Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em pesquisas, tem como ênfase as temáticas: Ensino de Matemática, Educação Matemática Inclusiva, Uso de Tecnologias no ensino de Matemática. Professora no Programa de Pós Graduação em Ensino da Ciência e Tecnologia. Membro do Grupo de pesquisa: O ensino e a inclusão de pessoas com deficiência da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**Maria Ivete Basniak:** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2014), Mestre em Métodos Numéricos em Engenharia pela Universidade Estadual do Paraná. Membro do Grupo de pesquisa: O ensino e a inclusão de pessoas com deficiência da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**Marcio José Kloster:** Possui graduação em Tecnologia Mecânica pela Universidade Federal Tecnológica do PR e Mestrado em Engenharia e Ciência de Materiais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## References

- Oliveira, J.I.S., 2007. Ressignificação de um olhar em formação sobre a alfabetização de um aluno com Paralisia Cerebral. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva) Centro Universitário Feevale.
- Brasil., 2008. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)
- Brasil., 2001. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)
- Dolz, Joaquim, Schneuwly, Bernard, & Noverraz, Michèle., 2004.
- Medeiros, M.V; Cabral, C.L.O. (2006). Formação Docente: da teoria à prática em uma abordagem sócio-histórica. Revista E-Curriculum. São Paulo, v.1, n.2, junho. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acessado em 17/09/2017.
- Antunes, Celso., 2013. Estímulo da inteligência infantil – na escola e no lar. São Paulo: Paulus.
- Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola / Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras.
- Gardner, H. 1998. Inteligências múltiplas: A teoria na prática. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Gardner, Howard., 1999. O Verdadeiro, O Belo e O Bom: Os princípios de uma nova educação. Rio De Janeiro: ED. Objetiva LTDA.
- Mittler, Peter., 2003. Educação Inclusiva. Porto Alegre: Artmed.
- Ribeiro, M.L.S., 2003. Perspectiva da Escola inclusiva: Algumas reflexões. In: RIBEIRO, M.L.S., & Baumel, R.C.R. de (org). Educação especial-do querer ao fazer. São Paulo: AVECAMP.
- Zabala, Antoni, 2014. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed.

Creative Commons licensing terms

Authors will retain the copyright of their published articles agreeing that a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0) terms will be applied to their work. Under the terms of this license, no permission is required from the author(s) or publisher for members of the community to copy, distribute, transmit or adapt the article content, providing a proper, prominent and unambiguous attribution to the authors in a manner that makes clear that the materials are being reused under permission of a Creative Commons License. Views, opinions and conclusions expressed in this research article are views, opinions and conclusions of the author(s). Open Access Publishing Group and European Journal of Special Education Research shall not be responsible or answerable for any loss, damage or liability caused in relation to/arising out of conflict of interests, copyright violations and inappropriate or inaccurate use of any kind content related or integrated on the research work. All the published works are meeting the Open Access Publishing requirements and can be freely accessed, shared, modified, distributed and used in educational, commercial and non-commercial purposes under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).